

# ESPORTES

correiobraziliense.com.br/esportes - Subeditor: Marcos Paulo Lima E-mail: esportes.df@dabr.com.br Telefone: (61) 3214-1176

AFP



## Só resta a repescagem

A penúltima rodada das Eliminatórias confirmou as últimas três vagas diretas da América do Sul para a Copa de 2026. Uruguai (foto), Colômbia e Paraguai disputarão o torneio. Na próxima terça, Venezuela e Bolívia disputarão o acesso à repescagem mundial. A seleção vinotinto ocupa o sétimo lugar com 18 pontos, um a mais do que a Bolívia, e só depende de si, em casa, contra a Colômbia, para manter o sonho de disputar o Mundial pela primeira vez.

**ELIMINATÓRIAS** Última partida da Seleção Brasileira no país antes do começo da caça ao hexacampeonato da Copa do Mundo tem vitória por 3 x 0 sobre o Chile, no Maracanã, e a simbologia do primeiro gol de Estêvão na sexta exibição com a Amarelinha

Mauro Pimentel/AFP



# Seis, o número mágico

Estêvão foi abraçado pelo centroavante João Pedro, responsável por iniciar a jogada do gol que abriu o caminho para a vitória tranquila no Maracanã

VICTOR PARRINI

Há uma numerologia por trás da vitória da Seleção Brasileira por 3 x 0 sobre o Chile, pela penúltima rodada das Eliminatórias para a Copa do Mundo de 2026. Estêvão deu o play na festa no Maracanã ao inaugurar o placar com o primeiro dele. Detalhe: esperança de uma equipe na caça ao hexacampeonato, a joia lapidada no Palmeiras e agora a serviço do Chelsea precisou de seis jogos para desencantar com a Amarelinha. Bom sinal para os supersticiosos de plantão.

Ao que tudo indica, o seis é o número perfeito de Estêvão. O paulista de Franca precisou da mesma quantidade de partidas para estufar as redes e cair nas graças da torcida palmeirense em 11 de abril de 2024 contra o Liverpool de Montevideo pela Libertadores.

Estêvão foi o maior acerto de Carlo Ancelotti. Não fosse a joia contratada por 34 milhões de euros pelo Chelsea, o placar contra o lanterna entre as 10 seleções das Eliminatórias seria outro, possivelmente o empate sem gols. O ponta, que não esconde a preferência por atuar com um camisa 10 clássico, foi escalado pela direita, mas se infiltrou como

articulador no início das jogadas e deu mais fluidez ao setor.

Dribles e tentativas passes para quebrar as linhas do Chile indicavam um Estêvão livre, leve e solto. Era o mais confortável em campo e nitidamente o com mais apetite para decidir. A recompensa foi entregue aos 37 minutos do primeiro tempo. Tudo começa com João Pedro saindo da área para tramcar com Douglas Santos e Raphinha. O astro do Barcelona tentou resolver sozinho, viu o goleiro Vigouroux e a bola ficar viva na área. Baixinho de 1,76m de altura, Estêvão havia passado da bola para cabecear e, mesmo pressionado na pequena, emendou puxeta para marcar.

É aí que entra outra curiosidade. O Chile se acostumou a desencantar promessas do Brasil. Três anos atrás, La Roja sofreu goleada por 4 x 0 e viu Vinicius Junior anotar o primeiro pela Seleção. O craque do Real Madrid precisou de 12 jogos para abrir a contagem com a Amarelinha, o dobro do necessário para Estêvão.

A vitória amplia a invencibilidade de Carlo Ancelotti à frente da Seleção, com dois triunfos e um empate, mas não mascara dificuldades. A mais gritante é a necessidade de um meia para destravar de vez o jogo. Outros campeões

CELSO PUPO/ESTÁDIO CONTEÚDO



No intervalo do jogo, alguns dos campeões de 1958 a 2008 foram homenageados no gramado do Maracanã

mundiais chegarão na Copa com maestros. A Argentina ensaia a despedida de Lionel Messi, mas tem Tiago Almada de prontidão, por exemplo. A Espanha ostenta Pedri e Rodi. A Inglaterra escala Cole Palmer no setor.

Outro problema do Brasil é a dificuldade para furar bloqueios.

Montado com três zagueiros, o Chile se fechava com linha de cinco à frente do goleiro Vigouroux na fase ofensiva da Seleção Brasileira.

O segundo tempo também foi de paciência para o Brasil. Os dois últimos gols saíram na metade final, ambos com a assinatura de Luiz Henrique. O ex-Botafogo entrou inspirado

ao cruzar pela esquerda na medida para Lucas Paquetá extravasar, aos 26, com o primeiro desde a absolvição da acusação de envolvimento em manipulação de resultados. Quatro minutos depois, Luiz inventou de lado, avançou, carimbou o travessão. Oportunista, Bruno Guimarães escorrou para o fundo das redes.

## Classificação

	Seleção	P	J	V	SG
CLASSIFICADOS	1. Argentina	38	17	12	22
	2. Brasil	28	17	8	8
	3. Uruguai	27	17	7	10
	4. Equador	26	17	7	8
	5. Colômbia	25	17	6	7
	6. Paraguai	25	17	6	3
	7. Venezuela	18	17	4	-7
	8. Bolívia	17	17	5	-19
	9. Peru	12	17	2	-14
	10. Chile	10	17	2	-18

## Agenda

### 17ª RODADA

#### Ontem

Uruguai 3 x 0 Peru  
Colômbia 3 x 0 Bolívia  
Paraguai 0 x 0 Equador  
Argentina 3 x 0 Venezuela  
Brasil 3 x 0 Chile

### 18ª RODADA

#### Terça-feira

20h Equador x Argentina  
20h30 Peru x Paraguai  
20h30 Venezuela x Colômbia  
20h30 Bolívia x Brasil  
20h30 Chile x Uruguai

## Despedida de Messi tem emoção e golaço

DANILO QUEIROZ

O último episódio da consagrada carreira de Lionel Messi vestindo a camisa da Argentina em um estádio do país em jogos oficiais foi brindada com uma atuação de gala apoteótica. Ontem, no Monumental de Nuñez, o camisa 10 se emocionou ao lado dos filhos no hino nacional, esbanjou a tradicional categoria com a bola rolando e guiou os líderes das Eliminatórias Sul-Americanas para a Copa do Mundo de 2026 a mais uma vitória tranquila: 3 x 0 diante da Venezuela.

Aos 38 anos, Messi vive o último ciclo de Copa do Mundo da carreira. Como a seleção da

Argentina não jogará novamente no país antes da participação na edição de 2026 da competição da Fifa, o craque voltaria a atuar no território do país apenas em uma eventual partida amistosa. Ao longo da semana, o próprio camisa 10 tratou a partida diante da Venezuela como um adeus aos compatriotas. Antes amarga, a relação com os argentinos ganhou um plus graças aos títulos da Copa América de 2021 e do Mundial de 2022.

Tudo estava voltado a Messi. No hino nacional, o capitão argentino entrou em campo acompanhado dos três filhos e chorou. Em meio aos afagos em Thiago, Mateo e Ciro, o camisa 10 não escondeu a emoção

Luis Robayo/AFP



enquanto o Monumental de Nuñez entoava a canção patriótica. Com o olhar disperso, o atacante não cantou, mas visivel-

mente viveu o momento de uma maneira diferente das outras 45 apresentações vestindo a camisa azul e branca em um estádio da

Argentina. A casa do River Plate, inclusive, foi o palco mais repetido da trajetória do craque como mandante: 25 vezes.

Camisa 10 deixou a marca dele duas vezes para guiar vitória tranquila da Argentina diante da Venezuela, em Buenos Aires

Em campo, Messi brilhou tão logo a oportunidade apareceu. Brigando por vaga na repescagem, a Venezuela tratou de amarrar o jogo para levar um ponto na mala. Leve, a Argentina trocou passes com calma até clarear uma jogada. Após lançamento, Julián Alvarez cortou o zagueiro e tinha tudo para bater. Mas optou por consagrar a lenda. Após receber do companheiro, o camisa 10 ainda adicionou um toque de genialidade: o toque de cobertura sobre o goleiro e dois zagueiros estufou a rede, causou catarse no Monumental de Nuñez. Lautaro Martínez ampliou e Messi, esbanjando bom posicionamento, fez o terceiro para eternizar a despedida da trajetória no país.